



**RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Mapas da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: Editora Pluralidades, 2025.**

André Yuri Gomes Abijaudi<sup>1</sup>

O livro “Mapas da Diversidade Religiosa Brasileira”, de Claudio de Oliveira Ribeiro, publicado pela Editora Pluralidades em 2024, oferece uma leitura provocativa e essencial sobre os desafios contemporâneos do pluralismo religioso no Brasil. A obra é organizada em duas partes: uma conceitual, na qual são discutidas questões teóricas, especialmente sobre o *princípio pluralista*, e outra parte empírica, na qual são fornecidos exemplos que tratam dos aspectos próprios da diversidade religiosa brasileira.

Nesse sentido, é importante o destaque para a formulação e aplicação do *princípio pluralista* como ferramenta teórico-metodológica de análise da realidade religiosa brasileira. Nos últimos anos, Claudio Ribeiro tem enfatizado o *princípio pluralista* como um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica da realidade sociocultural e religiosa. Nesse sentido, o autor articula sua proposta metodológica a partir de um diálogo entre a teologia e as ciências da religião como uma tarefa decolonial, afirmando um esforço interdisciplinar robusto e que confere originalidade ao texto.

O *princípio pluralista*, núcleo conceitual da obra e do pensamento de Claudio Ribeiro, surge como resposta a três desafios interligados: a complexidade sociocultural e religiosa da América Latina, a tensão entre racionalidade e subjetividade nas ciências da religião, e a necessidade de superação das abordagens exclusivistas ou reducionistas nas reflexões teológicas. Nesse sentido, o autor propõe um princípio que seja capaz de articular alteridade e justiça social ao mesmo tempo em que busca dar visibilidade a grupos subalternizados e promover horizontes ecumênicos, superando dicotomias clássicas como ortodoxia/heresia, centro/periferia e sagrado/profano. Para isso, ele se apoia em autores como Paul Tillich, Jon Sobrino, Homi Bhabha, Walter Mignolo, dentre outros.

No contexto brasileiro, o *princípio pluralista* encontra desafios que devem ser pontuados. A diversidade religiosa, longe de ser apenas um fenômeno de coexistência pacífica, revela disputas de poder simbólico, institucional e político. As tensões entre

---

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Ciência da Religião pela UFJF. Bacharel em Teologia pela UMESP. Editor da Editora Recriar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7982109585370912>



religiosidade popular, pentecostalismos, tradições afro-indígenas e secularismos contemporâneos tornam o cenário altamente dinâmico. A proposta de Claudio Ribeiro, nesse sentido, é profundamente contextual: ele não defende um pluralismo ingênuo que desconsidere as diferenças e contrastes presentes nas camadas das religiosidades brasileiras. Por outro lado, o autor propõe uma abordagem crítica e engajada, que reconhece os atravessamentos de raça, gênero, classe, colonialidade e sexualidade presentes nas configurações religiosas do cenário brasileiro.

Um dos pontos altos da obra é a crítica à colonialidade do saber e do ser presente nos discursos religiosos hegemônicos. Ao incorporar a hermenêutica decolonial, o autor desafia as tradições teológicas a abrirem-se à escuta de outros saberes – ameríndios, afro-diaspóricos, feministas, *queer* – ao mesmo tempo em que propõe um caminho hermenêutico para um diálogo inter-religioso que seja também intercultural e intersubjetivo. Claudio Ribeiro reconhece a necessidade de uma autocrítica por parte da teologia latino-americana, especialmente em face das demandas socioculturais crescentes, da intensificação da complexidade social e da emergência das subjetividades do pluralismo. Diante disso, o autor propõe um deslocamento epistemológico que possibilite a construção de uma teologia de fronteira, híbrida, plural, política e sensível à dor e às questões transversais do quadro religioso brasileiro.

Ao analisar o contexto brasileiro, Claudio Ribeiro denuncia tanto os fundamentalismos religiosos quanto os discursos religiosos atrelados à manutenção de privilégios e estruturas excludentes. Sua leitura da laicidade, da atuação dos movimentos religiosos progressistas e da pluralidade interna dos campos católico e evangélico é também minuciosa. Além disso, destaca a emergência de espiritualidades ligadas à sexualidade, à corporeidade e às práticas de cuidado, o que amplia a noção de religião e espiritualidade para além das instituições e doutrinas convencionais.

Em termos teológicos, o *princípio pluralista* demanda a reformulação dos próprios conceitos de Deus, salvação, revelação e verdade. Ao recusar uma posição relativista ou meramente inclusivista, o autor propõe um diálogo radical, que parte do reconhecimento do outro em sua alteridade plena. Essa posição desafia os cristianismos a se repensarem a partir da vulnerabilidade, da hospitalidade e do compromisso ético com os marginalizados.



Em suma, “Mapas da Diversidade Religiosa Brasileira” é uma contribuição de grande urgência para o contexto religioso brasileiro. O reforço da proposta de um *princípio pluralista* constitui não apenas um avanço teórico no campo da teologia e das ciências da religião, mas um convite prático à construção de uma sociedade mais justa, dialógica e plural. Assim, Claudio de Oliveira Ribeiro nos oferece não apenas um mapa, mas uma bússola crítica para navegar o complexo e belo território da diversidade religiosa brasileira, que seja capaz de responder às reconfigurações e novas tendências e movimentos criativos presentes em nossa sociedade atual.

### **Referências Bibliográficas**

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Mapas da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Editora Pluralidades, 2025.